

Tor

Tor

Enxergava apenas uma névoa rubra. Retornara da escuridão ao estado de semi-inconsciência.

Esta era a sua condição nos últimos dias.

Sentiu uma dor dilacerante no maxilar que se espalhou por todo corpo, acompanhado de um som de ossos quebrados.

À boca, inundou-lhe o sangue, um sangue denso, pastoso, junto ao sangue alguns dentes quebrados.

Tentou gritar, o sangue inundou-lhe as pregas vocais descendo à traqueia, desceu e espalhou.

Sentiu o líquido vital entrando pelo bronquíolo e esparramando por seus alvéolos, tossiu, o ar faltou, seus pulmões queimaram como se jogados ao fogo, mergulhou em si, apagou.

Acordou pensando estar amarrado pelos pés, seu corpo em frangalhos era pura dor.

Bem ao fundo ouvia gritos. "Queriam o nome do coordenador da célula". Não sabia.

Foi mergulhado em um tanque, a água entrou por todos seus dutos fisiológicos, desmaiou.

Voltou a semi-inconsciência, desconfiou que lhe batiam no rosto com uma ripa, não sentia dor, apenas um formigamento na face, ouviu uma voz ao fundo a dizer. Este não serve para mais nada.

Não ouviu o estampido da 45 direcionado à sua cabeça. Porém o tiro de misericórdia afor que de melhor lhe acontecera nas últimas horas.

Mergulhou no vácuo, agora definitivamente.

tura nunca mais.

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/tor>